prácticas EXITOSAS

PROGRAMA MenteInnovadora

Mind Lab®

Índice

O Futuro em Nossas Mãos. 2

Seleção - Jurados Avaliaram Trabalhos do Brasil Inteiro. 4

Reflexões - A Importância da Educação Socioemocional. 8

Finalistas - Ensino Médio. 13

Painel: O Papel do Ideb e a Importância do Professor. 16

Finalistas - Escolas Privadas. 21

Finalistas - Escolas Públicas. 24

Painel: A Importância da Primeira Infância. 28

Agradecimento: O Sonho de Transformar o Futuro. 34

Clique nos temas para ir direto para as páginas e em para retornar ao índice.

práticas EXITOSAS

O Futuro em Nossas Mãos

Nenhuma civilização, sociedade ou aglomeração de pessoas jamais se desenvolveu sem conhecimento. E uma vez conquistado por uma geração, todo conhecimento acumulado precisa ser transmitido às gerações seguintes.

Transmitir apenas não basta. É preciso que essas novas gerações de humanos aprendam a pensar a partir do que já se sabe para, então, gerar novos conhecimentos.

Nasceu assim a educação. Seu processo, para ser efetivo, sempre dependeu de um ator fundamental, alguém capaz de usar o passado para transformar o futuro, criar sobre o que já se sabe, desenvolver novos saberes.

Esse personagem é muito conhecido de todos nós: **o professor**.

Sobre os ombros desse ser humano, que se sente chamado a ensinar, pesa a responsabilidade de moldar o futuro da humanidade.

É por esse futuro melhor que eu e todos da Mind Lab trabalhamos. Nós acreditamos em um futuro melhor construído por meio da educação.

Neste livro, nós temos o privilégio de apresentar professores e práticas que fizeram a diferença e transformaram as vidas de estudantes de todo o país.

Eles foram selecionados pelo Prêmio Práticas Exitosas, criado por nós em 2017 com dois objetivos principais. O primeiro: valorizar professores que, com seus projetos inovadores, fazem brilhar os olhos de seus alunos em sala de aula. O segundo, tão importante quanto: divulgar essas boas práticas para que elas possam inspirar educadores de todo o Brasil.

> ***“Nós, da Mind Lab, acreditamos em um futuro melhor construído por meio da educação.”***

Valmir Pereira, Presidente da Mind Lab do Brasil

Nós, da Mind Lab, sempre soubemos reconhecer a importância do papel do professor na relação de ensino-aprendizagem. E por isso nos empenhamos tanto nos nossos programas de formação dentro do Programa MenteInovadora. Não apenas para formá-los, mas para empolgá-los com os aprendizados conquistados e estimulá-los a buscar sempre novos desenvolvimentos profissionais.

Sempre nos preocupamos, também, em avaliar quantitativamente os impactos gerados pela nossa metodologia. Desde que começamos esse trabalho, mais de 14 publicações científicas de instituições isentas e de renome pelo mundo todo evidenciaram os resultados que o Programa traz para alunos, professores e famílias.

E agora, um novo estudo está se aproximando de seu ciclo final. Uma avaliação conduzida pelo Instituto Ayrton Senna e pelo Insper, totalmente financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Esse estudo, cujo relatório das análises da parte experimental está em fase de conclusão, nos traz evidências bastante interessantes de impactos em habilidades que nunca havíamos avaliado antes. E ilumina diversos elementos que nos farão evoluir ainda mais.

Em breve, esses resultados e evidências serão amplamente divulgados. Por ora, porém, podemos adiantar duas novas iniciativas que resultaram dele:

• Lançaremos um *Guia de Melhores Práticas com o Programa MenteInovadora* para inspirar milhares de professores mediadores de todo o país e apoiar nossas redes parceiras a alcançarem os melhores resultados possíveis;

• Criaremos uma rede de colaboração e aprendizado para que nossos parceiros possam compartilhar suas melhores práticas entre si, ajudando-se uns aos outros.

Este livro que você tem em mãos agora, com os projetos finalistas do Prêmio Práticas Exitosas 2018 e seus vencedores, é uma amostra do que pretendemos trazer no Guia.

Desejamos a todos grandes inspirações e uma boa leitura!

Valmir Pereira
Presidente da Mind Lab do Brasil

Seleção

Jurados Avaliaram Trabalhos do Brasil Inteiro

A tarefa de selecionar os melhores trabalhos de professores foi árdua. Afinal, nesta edição, o Prêmio Práticas Exitosas se tornou nacional com três categorias: Escolas Públicas, Escolas Privadas e Foco em Matemática do Ensino Médio na Rede Estadual de Pernambuco. No total, foram 368 trabalhos inscritos, todos de altíssima qualidade, o que dificultou o trabalho dos selecionadores, que durou praticamente todo o segundo semestre de 2018.

Esse, porém, é o tipo de dificuldade que nos alegra. Afinal, ela mostra que nossos esforços para construir com os professores o aperfeiçoamento de que eles precisam em sala de aula estão dando resultados.

Antes de apresentar o processo de seleção, é importante abrir um parêntese para contar uma pequena história. Em 2018 a Mind Lab teve a oportunidade de participar de uma experiência de imersão no sistema educacional da Finlândia, reputado como um dos melhores do mundo. O objetivo era conhecer seu funcionamento. E qual não foi nossa alegria ao constatar, durante a seleção dos trabalhos para o Práticas Exitosas, que muitas das características que garantem o sucesso dos finlandeses já estão no dia a dia das salas de aula brasileiras.

Assim como lá, muitos de nossos professores da Educação Infantil já usam o brincar como fundamento de suas aulas. E todos os professores da educação básica buscam o desenvolvimento da autonomia infantil, trazem significado ao aprendizado, estimulam seus alunos a assumir responsabilidades, a testar hipóteses e buscar soluções, a ter senso crítico. As tarefas de casa, muitas vezes, estimulam a integração familiar por meio de jogos para fortalecer as relações pessoais. O trabalho em sala de aula é valorizado pelos gestores e os professores buscam a contínua formação como meio de qualificar a prática

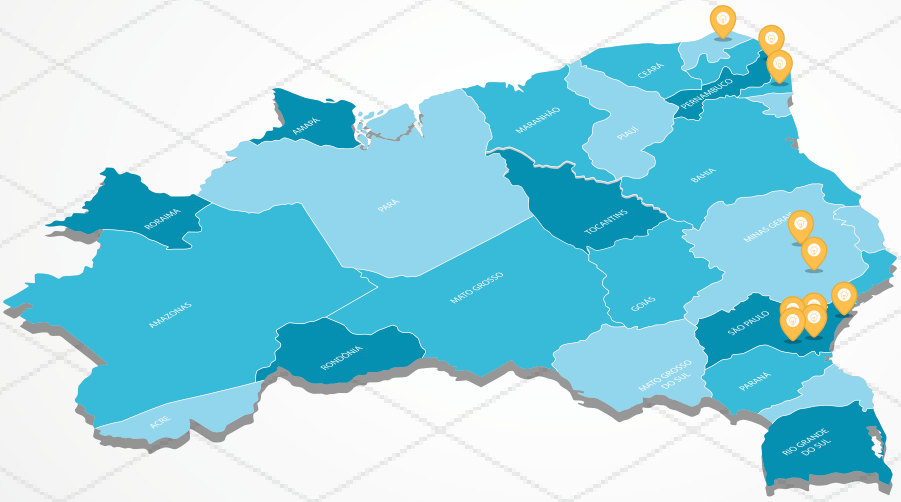
como educadores. A preocupação com a busca da qualidade, cada vez mais, se expande das salas de aula para as dos diretores, coordenadores e para as Secretarias de Educação, gerando integração entre todos.

É uma prova inequívoca de que estamos no caminho certo, ainda que ele seja longo e trabalhoso.

Confira a seguir como foram selecionados os trabalhos finalistas em cada uma das categorias do prêmio.

Escolas Públicas

As inscrições foram abertas no dia 1º de setembro para todos os clientes Mind Lab da Área Pública. Participaram professores das redes municipais de Maceió (AL), Natal (RN), Recife (PE), Santana de Paranaíba (SP), Santo André (SP), São Caetano (SP), São Sebastião (SP), Sete Lagoas (MG) e Taboão da Serra (SP), professores das redes estaduais da Paraíba e ligados à Fundação Helena Antipoff, em Ibirité (MG).



Uma equipe formada por técnicos indicados pela Mind Lab analisou todos os trabalhos com base em quatro critérios pré-estabelecidos nas regras do concurso:

1. Relevância: tema, objetivos, pertinência do trabalho em relação aos conteúdos propostos e à metodologia Mind Lab.
2. Organização: aspectos formais, correção e clareza na comunicação escrita.
3. Apropriação da metodologia Mind Lab: uso do(s) método(s), jogo(s) e estratégia(s) na atividade.
4. Impactos para a prática pedagógica: possibilidade de aplicação da atividade por outros professores.

Foram escolhidos, no primeiro momento, os 10 melhores trabalhos de cada rede, que receberam um banner ilustrado com a

atividade proposta. Desses 10 trabalhos, os cincoprimeiros colocados passaram para a segunda etapa da seleção: a apresentação oral em evento organizado pela Secretaria Municipal ou Estadual da rede a que pertencia.

Nessa segunda etapa, o julgamento dos trabalhos era feito por uma comissão composta de 5 a 8 jurados, em geral servidores públicos indicados pela Secretaria de Educação local. Para escolher os vencedores, eles se baseavam nos seguintes critérios:

1. Estrutura da apresentação (apresentação pessoal, objetivos, desenvolvimento e conclusões).
2. Clareza e objetividade na apresentação.
3. Domínio do tema.
4. Adequação ao tempo disponível.
5. Uso de recursos audiovisuais.
6. Coerência entre a exposição oral e o trabalho enviado.
7. Desempenho do apresentador (postura, entusiasmo, dicção, mediação etc.).

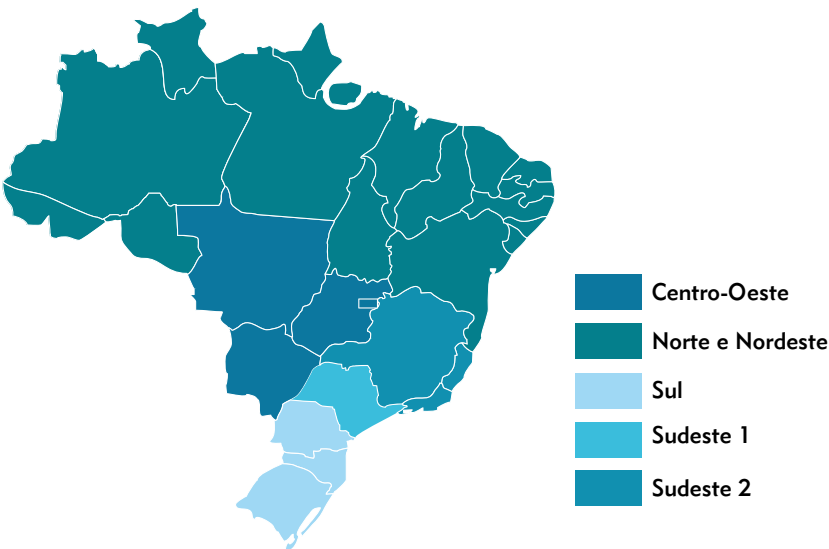
Os jurados atribuíam notas de 7 a 10, e depois calculavam a média final de cada candidato. Os três primeiros colocados de cada localidade receberam uma mochila Mind Lab Premium e um Certificado de finalista.

O primeiro colocado recebeu também um troféu e uma viagem a São Paulo com todas as despesas pagas, por três dias, para participar da etapa nacional do Práticas Exitosas.

Escolas Privadas

Para os professores da rede privada, o prazo de inscrições começou no dia 7 de agosto de 2018. As escolas que adotam o Programa Mentelnovadora foram divididas em cinco regiões:

1ª região – Centro-Oeste
2ª região – Norte e Nordeste
3ª região – Sul
4ª região – Sudeste 1 – SP
5ª região – Sudeste 2 – RJ, MG e ES



O objetivo era classificar um professor de cada região para a grande final em São Paulo. A análise dos trabalhos inscritos foi feita pela equipe técnica pedagógica da Mind Lab utilizando os mesmos critérios das escolas públicas. Os melhores projetos de cada escola ganharam banners para apresentação da proposta pedagógica nas escolas.

Com base nessa apresentação, os técnicos da Mind Lab escolheram um vencedor de cada região. Eles também ganharam três dias em São Paulo com todas as despesas pagas para participar da grande final.

Foco na Matemática

A categoria especial Ensino Médio com foco na Matemática foi criada para dar visibilidade a trabalhos desenvolvidos por professores da Rede Pública Estadual de Pernambuco nessa etapa do ensino e, especificamente, nessa disciplina. A seletiva foi realizada em junho de 2018 entre os professores de todo o Estado.

Etapa Final

Com os finalistas escolhidos, era só aguardar o momento de todos se reunirem em São Paulo para apresentar seus projetos, no dia 14 de janeiro de 2019, e descobrir quem seriam os vencedores de cada categoria. O júri reunido em São Paulo incluía Avelino Ferreira, diretor geral da Rede Santa Mônica, do Rio de Janeiro, Lombardo Bittencourt, do Instituto Singularidades, Sônia Simões, da HUMUS, Laura Machado, do Insper, e Daniel dos Santos, professor-doutor da Universidade de Ribeirão Preto.

O prêmio? Viajar para Budapeste, na Hungria, para acompanhar a Olimpíada Internacional Mind Lab 2019, com todas as despesas pagas pela Mind Lab!

Reflexões

A Importância da Educação Socioemocional

Além da premiação aos vencedores, todos os convidados ao evento de entrega do Prêmio Práticas Exitosas foram presenteados com momentos de reflexão sobre os desafios educacionais do Brasil. O primeiro deles veio logo na abertura com uma apresentação conduzida por Ricardo Paes de Barros, economista-chefe do Instituto Ayrton Senna, sobre A Importância das Competências Socioemocionais.

Paes de Barros iniciou sua apresentação mostrando que o compromisso com o desenvolvimento pleno das pessoas remonta ao século IV A.C. Era uma preocupação já levantada pelos filósofos gregos, que com suas ideias criaram as bases fundamentais do pensamento da civilização ocidental. Platão, segundo ele, já dizia que a única maneira de se aprender é brincando. E Aristóteles decretou: *"Educar a mente sem educar o coração, simplesmente não é Educação". "Isso mostra que o nosso compromisso com o pleno desenvolvimento das pessoas é secular"*, afirmou Paes de Barros. *"Pode ser que não o tenhamos levado tão a sério quanto deveríamos o tempo todo, mas sempre tivemos esse compromisso."*

A apresentação mostrou como, ao longo dos anos, esse compromisso foi sendo reafirmado em documentos, manifestos, tratados e leis – tanto nacionais quanto internacionais – até chegar à Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, aprovada em dezembro de 2017 (confira a linha do tempo ao longo deste artigo). *"Todos esses acordos chamam atenção para o fato de que educação não é só Matemática, Português, Ciências da Natureza e Ciências Humanas"*, explicou Paes de Barros. *"Ela é muito mais do que isso: é o pleno desenvolvimento da criança"*.

O que falta?

Se o compromisso com a educação socio-

emocional é tão antigo, seria de se supor que ela já está acontecendo plenamente nas escolas brasileiras. Mas será que está? Quais são as grandes dificuldades para que ela aconteça?

> **“Sem o componente socioemocional, educação, simplesmente, não é educação.”**
>
> Ricardo Paes de Barros, Economista-Chefe do Instituto Ayrton Senna

Movido por essas duas questões, Paes de Barros conduziu uma pesquisa que ouviu 1000 professores brasileiros em três regiões diferentes do Brasil: a rede pública municipal de Manaus e as redes públicas estaduais de Goiás e do Espírito Santo. *“Nossa intenção era saber, deles, quais são as dificuldades para que a educação integral funcione de fato nas escolas”*, explicou Paes de Barros.

A primeira pergunta questionava se os pro- fessores achavam que a escola é o lugar adequado para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos. Em média, 90% responderam que sim. A per- gunta seguinte, então, tentava desvendar em que medida essa educação está acontecendo nas escolas, mesmo que de forma não intencional. *“Novamente, 90% deles disseram que a escola está desenvolvendo integralmente os alunos”*, revelou Paes de Barros. *“Mesmo porque os professores dizem que é impossível ensinar os alunos sem, concomitantemente, desenvolver as competências socioemocionais”*.

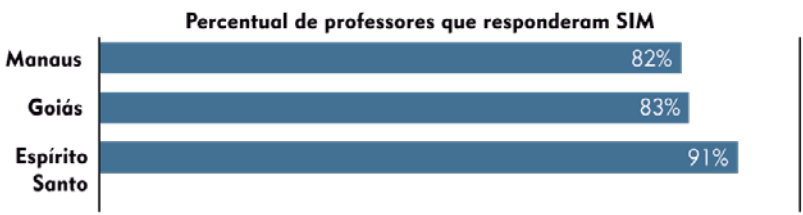
Paes de Barros trouxe algumas frases ditas por professores durante a pesquisa. Um deles, do Espírito Santo, disse: *“Eu acho que todos nós, professores, trabalhamos o socioemocional, indiretamente, com os alunos, talvez sem saber”*. Outro técnico pedagógico, no mesmo estado, afirmou: *“A questão socioafetiva para mim, já está inerente ao professor, já está inerente ao trabalho desenvolvido dentro da escola”*. Para o pesquisador, essas respostas levam a uma única conclusão: *“É impossível você ser professor, ser educador e não trabalhar o socioemocional do aluno. É inerente à profissão, na visão deles”*. Com esses dados levantados, a pergunta seguinte queria saber, então, se os professores achavam que a escola está preparada para o trabalho de desenvolver integralmente seus alunos. E aí começaram os problemas. Menos de 20% dos entrevistados responderam sim a essa pergunta.

"Ou seja, nós temos um desafio escrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos e em toda a legislação brasileira para o qual os nossos professores acham que a escola que temos não está preparada", ponderou Paes de Barros. *"Em outras palavras, nossas escolas não estão preparadas para garantir, na sua plenitude, o direito humano à educação integral"*. A quarta pergunta queria saber dos professores se eles se sentem preparados para desenvolver os alunos de forma integral. E, novamente, o percentual de respostas positivas foi muito baixo.

A escola está preparada para desenvolver integralmente os alunos?
O professor está preparado para desenvolver integralmente o aluno?

O que faltaria então aos professores para que se sentissem preparados? Os professores precisam de formação, de programas estruturados de formação para desenvolver as competências socioemocionais? Novamente, a imensa maioria dos pesquisados respondeu que sim. *"Ou seja, nós temos o compromisso com o desenvolvimento pleno, escrito em todo lugar; temos professores que já estão tentando fazer isso implicitamente por acreditarem que essa é uma de suas atribuições, mas eles se sentem despreparados para a tarefa e sentem a necessidade de formação, de programas estruturados que os apoiem para essa função"*, explicou.

Os professores precisam de formação para desenvolver as competências socioemocionais?



O compromisso histórico com a Educação Socioemocional

1932

Em seu manifesto, pioneiros da Educação Nova afirmam que a Educação tem que dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas do seu crescimento ou desenvolvimento.

1948

No artigo 26, a Declaração Universal dos Direitos Humanos diz que *"A Educação tem de ser orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana"*.

1966

Pela primeira vez na história, chefes de Estado do mundo todo assinam um pacto reconhecendo a existência de direitos econômicos, sociais e culturais. Em seu artigo 13, o Pacto Internacional Sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais afirma: *"Os Estados Partes no presente Pacto reconhecem o direito de toda pessoa à educação. Concordam que a Educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana (...)"*.

1988

O Brasil aprova uma nova Constituição, que estabelece como objetivo da Educação o pleno desenvolvimento da criança.

1989

A Convenção pelos Direitos da Criança – na qual seria baseado o Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil – deixa claro que o objetivo da Educação é o desenvolvimento da criança em todo o seu potencial.

1996

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) brasileira determina, em seu artigo 2º: *"A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando"*.

2011

As Diretrizes Curriculares Nacionais afirmam: *"A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direto à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade em meio a transformações corporais, afetivoemocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais"*.

2017

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expressa o compromisso do Estado brasileiro com a promoção de uma Educação *"orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral"*, voltada ao acolhimento, reconhecimento, desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Consequências

Paes de Barros fez questão de ressaltar as consequências de não promover essa educação integral dos alunos. Para tanto, ele apresentou um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas, no Estado de São Paulo, sobre as novas habilidades necessárias para o mercado de trabalho. A pesquisa, que entrevistou uma série de empresários, não trazia questões sobre o desenvolvimento socioemocional. Mesmo assim, as respostas trouxeram o tema de forma espontânea. *"Nesse estudo constatamos que embora cada setor tenha sua necessidade específica em termos de competências, o crescimento do desenvolvimento de habilidades socioemocionais é importante para melhorar o capital humano e a empregabilidade dos trabalhadores em todos os setores"*, afirma o resumo executivo.

"Isso veio voluntariamente dos empresários", explicou Paes de Barros. Para encerrar, ele citou o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o Pisa. *"Todo mundo está de olho nos resultados do Pisa 2018, e um dos resultados que já foi amplamente divulgado pela imprensa é de que os alunos brasileiros não terminam a prova"*, relatou o pesquisador. *"Isso é falta de educação socioemocional"*.

Para exemplificar sua afirmação, ele mostrou um dado do Pisa 2012 que indicava a queda de rendimento dos alunos brasileiros na última pergunta do teste, em comparação com a primeira. *"Sabendo que o grau de dificuldade das duas perguntas é o mesmo, esse dado mostra que a gente passa a errar aquilo que a gente sabe, porque o aluno brasileiro tem menos perseverança e menos resistência para continuar tentando fazer a prova"*, explicou Paes de Barros. *"Isso quer dizer que o socioemocional impacta até a nossa má colocação na escala do Pisa."*

Conclusão

Para encerrar, Paes de Barros disse que o desenvolvimento da dimensão socioemocional é parte constitutiva da educação. *"Sem esse componente, educação, simplesmente, não é educação"*, afirmou. *"Nós precisamos do componente social, ético, emocional, caso contrário, educação não merece esse nome"*.

Segundo ele, sem o desenvolvimento socioemocional, nenhum jovem será capaz de idealizar e implementar um projeto de vida livre, autônomo e independente. *"Esse deve ser o nosso objetivo na educação: que nossos alunos sejam capazes de conceber e implementar um projeto de vida com essas características"*, defendeu.

O desafio, segundo ele, é promover esse desenvolvimento socioemocional nas escolas, pelos professores, dentro de sala de aula, de uma maneira factível, explícita e intencional. *"E para isso, a gente precisa de metodologias e formação"*, concluiu.

Finalistas

Ensino Médio

Confira os professores da Rede Pública Estadual de Pernambuco que apresentaram seus trabalhos na grande Final Nacional do Práticas Exitosas

Dario José Bezerra da Silva
Caruaru | Escola Dom Vital

Projeto: *Mente que transforma*

Objetivo: Utilizar os métodos metacognitivos e jogos do Programa MenteInovadora para desenvolver o foco e o interesse dos alunos do Ensino Médio pela Matemática, ampliar as habilidades e ferramentas de que eles dispõem para a resolução de problemas e, dessa forma, melhorar o rendimento nas avaliações internas e externas.

José Ivan Nascimento Moraes
Salgueiro | Escola Professor Manoel de Queiróz

Projeto: *Mancala, uma ferramenta matemática facilitadora no aprendizado de Progressão Aritmética*

Objetivo: Conectar os recursos disponibilizados pelo Programa MenteInovadora à realidade dos estudantes de 3º ano do Ensino Médio, em sua maioria oriundos da zona rural do município, para desenvolver o conceito matemático da Progressão Aritmética.

Marcos da Costa Mendes,
Recife | Escola Marechal Gaspar Dutra

Projeto: *Empreendedorismo Socioambiental aliado ao sistema de MenteInovadora como ferramenta para o ensino da Matemática nos níveis Fundamental e Médio*

Objetivo: O projeto, desenvolvido com alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, e do 1º ano do Ensino Médio, tinha como objetivo identificar demandas dos alunos – pessoais, da comunidade e do planeta – e, com base nelas, criar objetivos de empreendedorismo social, não só para ganhar dinheiro, mas também gerando situações de desenvolvimento social.

Rita de Cássia do Espírito Santo
Recife | Escola Maria da Conceição do Rego Lacerda

Projeto: *O Jogo Poooolies e a localização de um ponto no plano*

Objetivo: Reforçar a importância dos conceitos trazidos pelo jogo para a vida dos alunos do Ensino Médio e aplicar os métodos metacognitivos do Detetive e do Semáforo para despertar o interesse em aprender os conteúdos de plano cartesiano, elementos geométricos, localização de um ponto no plano e funções de primeiro grau.

A grande vencedora!

Rita de Cássia do Espírito Santo
Recife | Escola Maria da Conceição do Rego Lacerda

Projeto: *O Jogo Poooolies e a localização de um ponto no plano*

Cinco perguntas para Rita de Cássia

1. Que materiais você utilizou no seu projeto?
RC: *Nós utilizamos os livros do Programa MenteInovadora e os tablets com o jogo.*

2. Quais eram os seus objetivos com esse projeto?
RC: *Nós queríamos que os alunos, ao mesmo tempo em que compreendiam as regras do jogo Poooolies e os conceitos de ameaça imediata, movimento forçado e bloqueio, fossem capazes de identificar elementos geométricos no tabuleiro, localizar e identificar pontos no plano, e reconhecer e verificar funções de primeiro grau. Além disso, queríamos também*

que eles pudessem entender a importância desses mesmos conceitos para alcançar objetivos não só na vida acadêmica, mas também na vida pessoal e social.

3. A utilização dos jogos ajudou nesse sentido?
RC: *Sem dúvida, os jogos são uma nova categoria de objeto de aprendizagem. As atividades lúdicas despertam o interesse do aluno em aprender.*

4. Como os alunos viram esse projeto?
RC: *Quando foram apresentados a essa nova possibilidade de trabalhar a Matemática, os alunos se interessaram tanto que passaram a construir jogos para os colegas do Ensino Fundamental II. E depois de 15 dias, a professora de Geografia veio me contar que os próprios alunos a haviam procurado para propor a utilização das técnicas que eles haviam aprendido na Matemática para estudar coordenadas geográficas. Ou seja, eles aplicaram o que aprenderam com o MenteInovadora na Matemática para fazer o mapa do mundo, fazer a localização por coordenadas e foram capazes de unir os conteúdos dessas duas disciplinas.*

5. Você recomendaria o MenteInovadora para seus colegas?
RC: *Sem dúvida. As atuais práticas docentes precisam ser repensadas. Hoje, temos a necessidade de construir competências e, para isso, precisamos tornar as atividades mais dinâmicas, com instrumentos didáticos inovadores. Aquele dia a dia de estar no quadro apenas já não basta. Acredito que programas como o MenteInovadora tendem a mudar a educação de uma maneira lúdica, criativa, atraindo melhor a atenção dos alunos. E os jogos não servem apenas para a Matemática, servem para qualquer área. Depende só do interesse do professor.*

Painel

O Papel do Ideb e a Importância do Professor

Para que servem os indicadores de aprendizagem? Qual a relação deles com o desenvolvimento pleno dos alunos? Para esclarecer a importância dessas avaliações na formação e na prática dos professores em sala de aula, o evento Práticas Exitosas organizou uma mesa de troca de ideias e experiências sobre o mais importante indicador da educação brasileira: o Ideb.

Entitulado *"Reflexões sobre os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica: ações de melhoria, formação de professores e engajamento das lideranças"*, o painel foi moderado por Mozart Neves Ramos, diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna, e contou com a participação de quatro convidados: a professora Ana Carolina, representante da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco; Rizoneide Gomes Almeida, representante da Secretaria Estadual da Educação da Paraíba; Clécius Wanderley, secretário municipal de Educação de Santana de Parnaíba (SP), e Adelino Ferreira, diretor geral da Rede Santa Monica (RJ).

Mozart abriu a mesa fazendo uma ponte entre o desenvolvimento pleno do estudante e o Ideb. Ele citou uma viagem que fez a Cingapura, certa vez, e contou sobre um encontro que teve com o ministro da Educação daquele país, o professor Lee Kuan. *"Eu perguntei a ele como eles faziam para estar entre os primeiros lugares no Pisa"*, contou Mozart. *"E ele me respondeu que não faziam nada. Ele disse: 'Nós não preparamos os nossos alunos para o Pisa, nós os preparamos para a vida. Qualquer que seja a avaliação, nossos alunos se sairão bem, porque estão preparados para a vida"*.

Mozart ressaltou a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais para os resultados dos alunos nos testes de avaliação. *"Eu sou químico de formação, e*

devo dizer que as socioemocionais são catalisadoras das cognitivas", explicou Mozart. Segundo ele, todas as pesquisas sobre o assunto sempre mostraram que alunos com bom desempenho cognitivo têm habilidades socioemocionais bastante elevadas. *"Olhar para o Ideb é importante como reflexão, mas na prática, o desenvolvimento pleno da pessoa é o que realmente importa."*

> ***"Olhar para o Ideb é importante como reflexão, mas na prática, o desenvolvimento pleno da pessoa é o que realmente importa."***
>
> Mozart Neves Ramos, Diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna

Pernambuco – Mozart passou a palavra à professora Ana Carolina, representante da Secretaria de Educação de Pernambuco. Carolina fez uma explanação das políticas de investimento no Ensino Médio que ajudaram a transformar o estado em referência de resultados positivos no Ideb. *"Pegando a série histórica, o Ensino Médio de Pernambuco vem, desde 2007, superando ou alcançando as metas propostas pelo governo federal"*, explicou Carolina. *"A partir de 2013, ele começa a se colocar acima da média nacional."*

Nos últimos cinco anos, segundo os dados apresentados, Pernambuco se transformou no estado com a menor taxa de abandono do Ensino Médio no Brasil. Nos últimos dois anos, a redução dessa taxa se estendeu aos anos finais do Ensino Fundamental. *"Para atingir esses resultados, nós tivemos que nos reinventar muitas vezes"*, explicou Carolina.

Um fator importante nesse sucesso foi a continuidade do modelo adotado há 12 anos e jamais abandonado pelos sucessivos governos. *"É uma ação conjunta de uma secretaria e de um governo com foco na modernização de gestão e na cultura de planejamento"*, explicou Carolina.

> ***"Não é só uma questão de melhorar os indicadores no Ideb. O que nós queremos é que nossos alunos estejam aptos a alçar seus voos no futuro."***
>
> Ana Carolina, representante da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco

No caso específico do Ensino Médio, o Estado de Pernambuco elegeu 4 eixos de atuação para melhorar as condições oferecidas aos alunos:

- **Infraestrutra Escolar**, com construção de quadras, reformas, ampliação de acervos etc.;
- **Ensino Médio Integral e Técnico**, com ampliação do número de escolas que ofertam essas duas modalidades;
- **Investimento em Inovações**, com aquisição de novos insumos pedagógicos que agreguem experiências inovadoras para nossos alunos;

• **Pacto pela Educação**, que garante o compromisso de continuidade dessa política de gestão por resultados aplicada à educação.

Pernambuco mantém, no total, 773 escolas de Ensino Médio. E a forma de decidir quem recebe os maiores investimentos se baseia nos dados dos indicadores de desempenho. *"Nós sempre focamos primeiro, na hora de investir em insumos e novas tecnologias, nas escolas com os menores resultados"*, explicou Ana Carolina. *"Dessa forma, elas podem se beneficiar prioritariamente para melhorar seus resultados."* A secretaria também coloca à disposição das escolas plataformas que auxiliam o professor com currículo, documentos e outras possibilidades de materiais que podem ser utilizados no planejamento.

Outro ponto forte da política pública adotada por Pernambuco é a parceria com municípios para transferência do *know-how* acumulado. *"Nós recebemos nossos alunos dessas redes, então temos dado suporte em formação e gestão para que também os municípios possam formar melhor os alunos que estarão em nossas escolas"*, contou Carolina. Em 2019, as parcerias foram assinadas com 580 municípios.

"Nós acreditamos que, desta forma, estamos preparando nossos estudantes para o futuro", encerrou Carolina. *"Não é só uma questão de melhorar os indicadores no Ideb. O que nós queremos é que nossos alunos estejam aptos a alçar seus voos no futuro"*.

Paraíba – Parcerias com municípios também são um ponto forte do programa desenvolvido pela Secretaria Estadual da Paraíba. Dos 223 municípios do estado, 219 aderiram ao programa Soma, desenvolvido pelo governo estadual para investir na formação de professores, gestores, coordenadores, e no desenvolvimento de material pedagógico próprio, elaborado pela Universidade Federal da Paraíba em conjunto com a Secretaria Estadual da Educação. *"Além das avaliações propostas pelo governo federal e comuns a todos os estados, nós temos o nosso próprio sistema de avaliação"*, explicou Rizoneide Almeida.

> ***"Nas escolas que batem metas, todos recebem o 14º salário. E o professor que desenvolve um projeto dentro da sua escola e melhora a média da turma recebe o 15º salário."***
>
> Rizoneide Almeida, representante da Secretaria Estadual de Educação da Paraíba

"Fazemos uma avaliação somativa, que nos ajuda a perceber onde estão as dificuldades dos alunos, e outra formativa, que gera um índice balizador das políticas públicas em educação."

A Paraíba investe bastante na premiação da excelência com pagamento de prêmios em dinheiro aos professores e funcionários das escolas que batem as metas estabelecidas pelos programas de avaliação. *"Nessas escolas que batem metas, todos recebem o 14º salário"*,explicou Rizoneide.

"E temos um outro prêmio, o Mexe Educação, em que o professor desenvolve um projeto dentro da sua escola, obedecendo a certos critérios, e se ele melhorar a média da turma, comprovada pelo diário on-line, recebe o 15º salário."

O diário on-line está disponível no Sistema Saber, da rede da Secretaria de Estado da Educação, que disponibiliza todas as informações de cada escola, como números de alunos, professores, funcionários. *"Tudo está totalmente disponiblizado também aos municípios que assinaram o Pacto pela Educação"*, explicou Rizoneide. *"Ainda temos muito trabalho a fazer, é um grande desafio, mas a gente conseguiu avançar de forma significativa e sentimos que estamos no caminho certo."*

Santana de Paranaíba – No município paulista de Santana de Parnaíba, os indicadores do Ideb foram usados pelo secretário de Educação, Clécius Wanderley, como um balizador para a reestruturação da rede. O município chegou a ocupar a 534ª posição entre 645 municípios. *"Nós tínhamos um orçamento milionário, mas não conseguíamos melhorar a qualidade"*, lembrou Wanderley. *"Começamos então, com muita humildade, a percorrer os municípios que tinham indicadores elevados de Ideb, às vezes com orçamentos que eram 1/10 do nosso, para aprender com eles como podíamos melhorar."*

O secretário chegou à conclusão de que o fator-chave para a melhoria da qualidade era a motivação. *"O professor precisava acreditar que o trabalho dele ia dar resultado, o aluno precisava acreditar que era capaz de aprender e ir mais longe"*, afirmou o secretário. A prefeitura iniciou, então, um trabalho de valorização e formação constante dos docentes, inclusive em horário de trabalho, e de preparação e reforço para os alunos. *"A chave está no ser humano, e nós fomos de aluno em aluno, de professor em professor, ensinando e mostrando que eles poderiam se superar."*

> ***"A chave está no ser humano,e nós fomos de aluno em aluno, de professor em professor, ensinando e mostrando que eles poderiam se superar."***
>
> Clécius Wanderley, Secretário Municipal de Educação de Santana do Paranaíba (SP)

Com a rede escolar 100% municipalizada, a cidade atende crianças da Educação Infantil ao Ensino Médio. Os resultados apareceram na divulgação do Ideb em 2018. *"Santana de Parnaíba foi o município que mais cresceu no Estado de São Paulo e o município com maior índice na nossa região"*, comemorou Wanderley. *"Nós tivemos escolas de área de risco que bateram nota 8.2 no Ideb."*

Rede Santa Mônica – O diretor geral da Rede Santa Mônica, Adelino Ferreira, concordou com o secretário Clécius Wanderley quanto à importância do papel do professor no processo de aprendizagem. Mantenedora de 14 escolas no Rio de Janeiro, a rede conta com 862 professores e 3 mil alunos. *"E eu faço questão de, sempre que posso, ir até a sala de aula assistir o professor em ação, para que ele saiba que tem o meu apoio nesse trabalho fundamental de educar uma criança, de dar a ela condições para se desenvolver"*, explicou Ferreira. *"Porque não há criança com raciocínio e inteligência diferente. O que falta a algumas crianças, que estão em lugares mais distantes ou com qualidades diferentes, é oportunidade."*

> ***"Toda vez que uma criança mudar o mundo, não se esqueçam: atrás dessa criança está um professor."***
>
> Adelino Ferreira, Diretor Geral da Rede Santa Mônica (RJ)

Para garantir a qualidade da educação ofertada, a Rede Santa Mônica promove formações de reciclagem a cada três meses. Segundo Ferreira, esse trabalho contínuo é necessário porque os professores não chegam ao mercado de trabalho prontos para as exigências atuais da educação. *"As universidades não formam professores preparados para tudo isso que a gente quer que eles*

façam", explicou Adelino. *"Então nós precisamos saber qual é o potencial de cada profissional para ajudá-lo a se desenvolver."* As reciclagens são acompanhadas por avaliações pessoais que estimulam a autorreflexão. *"O professor é convidado a fazer essa reflexão: como ele se avalia como professor?"*, explicou. *"O diretor também faz uma avaliação dele e depois os dois sentam juntos para discutir as diferenças."*

Ferreira conta que o objetivo é chegar a um consenso entre os dois, uma avaliação que dê ao professor a possibilidade do autoconhecimento e dos caminhos para a evolução. *"O professor é capaz, mas é preciso que ele se engaje no processo porque a criança só vai se desenvolver se o professor aplicar aquilo que ele sabe"*, defendeu. *"Nós temos o poder de mudar o mundo se usarmos a nossa experiência para ajudar as crianças que estão conosco a se desenvolverem. E toda vez que uma criança mudar o mundo, não se esqueçam: atrás dessa criança está um professor."*

Finalistas

Escolas Privadas

Confira os finalistas da rede de escolas privadas que apresentaram seus projetos na grande Final Nacional do Prêmio Práticas Exitosas

Andressa Kunkel Suliman
Colégio Evangélico Rui Barbosa
Giruá (RS)

Projeto: *Transcendência com Tic Tac Toe*

Objetivo: Desenvolver interações dos estudantes da Educação Infantil com seus familiares por meio da utilização do jogo Tic Tac Toe.

Ida Flávia Falcão Pinto
Colégio Instituto Helena Lubienska
Recife (PE)

Projeto: *Uso das Redes Sociais - Por que alguns utilizam a prática do bloqueio?*

Objetivo: Utilizar o jogo Quoridor para desenvolver as habilidades de planejamento e gerenciamento de recursos ao trabalhar o conteúdo matemático de tratamento de informação e despertar a consciência dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental para a necessidade de utilizar as redes sociais de forma responsável.

John Kennedy
Colégio São José
Formosa (GO)

Projeto: *Jogo da Vida*

Objetivo: Despertar nos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, por meio da utilização de diversos jogos de tabuleiro, a consciência para as habilidades socioemocionais necessárias para lidar com as situações da vida cotidiana, tais como lidar com as emoções negativas, receber críticas e valorizar o papel do erro na educação do ser humano.

Luciana B. S. Bizzarro
Colégio Metodista Bertioga
Bertioga (SP)

Projeto: *Sonho*

Objetivo: Por meio da utilização dos jogos Pirâmides e Passagem Subterrânea, desenvolver nos alunos do 6º ano noções de planejamento e gerenciamento de recursos para atingir um objetivo com o melhor aproveitamento de recursos. A transcendência foi feita por meio da proposta de pesquisas de como viabilizar a realização dos sonhos trazidos pelos alunos no início do projeto.

Thiago Coutinho Rodrigues
Colégio Centro Educacional Casulo
Rio das Ostras (RJ)

Projeto: *África, o berço do Mancala: onde a aprendizagem transcende a sala de aula*

Objetivo: Auxiliar na aprendizagem dos alunos do 6º ano, nas disciplinas de Geografia, História e Matemática, abordando ensinamentos vindos da África e o início das civilizações utilizando-se dos jogos Mancala e Pirâmide.

O grande vencedor!

Thiago Coutinho Rodrigues
Colégio Centro Educacional Casulo | Rio das Ostras (RJ)

Projeto: *África, o berço do Mancala: onde a aprendizagem transcende a sala de aula*

Cinco perguntas para Thiago Coutinho Rodrigues

1. Como o MenteInovadora ajudou a ensinar sobre a África?

TCR: *O jogo Mancala, que é originário da África e faz parte do programa MenteInovadora, é um jogo de plantação. O tabuleiro é o solo e as peças são sementes. E a agricultura, muita gente não sabe, surgiu nas margens do Rio Nilo, no Egito. Ela surgiu em outros lugares também, é verdade, mas os alunos em geral desconhecem que a África é um desses lugares. Então partimos desse jogo e dessa ideia para mostrar a África como berço da humanidade, porque é a partir do surgimento da agricultura que o homem se fixa na terra e nossa sociedade começa a se organizar da maneira que é hoje.*

2. Como você uniu três disciplinas no projeto?

TCR: *Bom, eu sou professor de Geografia. Eu nem sei se eu posso falar que eu sou professor de Geografia, atualmente, porque eu dou mais aulas de Mind Lab. Mas eu iniciei esse trabalho com a Geografia, estudando o papel dos rios no desenvolvimento da agricultura, e logo envolvemos História, com o Egito, e a Matemática ganhou espaço com o estudo das Pirâmides, que ajudaram no ensino dos Sólidos Geométricos. Então uma coisa foi puxando a outra e o projeto cresceu de tal maneira que hoje ele está sistematizado para todas as turmas e meus braços não conseguem mais abraçá-lo.*

3. Como os alunos viram o projeto?

TCR: *Os alunos se envolveram muito. Eles começaram a trazer ideias e sugestões de como trabalhar. Quando chegou a nossa Feira de Ciências, eles quiseram fazer uma estratégia de marketing e sugeriram que eu me vestisse de múmia! Passei nove horas fantasiado de múmia, dando aulas de Mind Lab para os visitantes que vinham não só da nossa escola, mas também das escolas públicas ao redor da nossa. Foi um sucesso, com uma grande troca de informações.*

4. Quais métodos metacognitivos ajudaram nesse desenvolvimento?

TCR: *No início, nós utilizamos muito o Tentativa e Erro. Eles adoraram a tempestade de ideias, mas quando eles perceberam que poderiam ganhar tempo, passamos a utilizar o Método do Detetive, aprendendo a formular as perguntas certas para atingir os objetivos. E no final, o Método do Espelho, para podermos fazer uma reflexão sobre o que estávamos aprendendo em cada momento.*

5. Que lições você tira, como professor, de toda essa experiência?

TCR: *O mais interessante, para mim, foi ver a capacidade dos alunos. Eles se sentiram tão empoderados que passaram a explicar para alunos das escolas públicas que visitaram a escola aquilo que haviam aprendido. E esses alunos das escolas públicas passaram a ensinar para os professores deles. Nós, professores, precisamos perceber que temos muito a aprender com os alunos. Nós somos mediadores. A Educação transforma, mas para isso ela precisa chegar aos alunos, e para chegar a eles, ela precisa encantar. E quando isso acontece, ela volta e os alunos encantados passam a educar outros num círculo virtuoso. A Educação que não encanta não é educação verdadeira.*

Finalistas

Escolas Públicas

Confira os professores das Redes Públicas que apresentaram seus trabalhos na grande Final Nacional do Práticas Exitosas

Camila Mendes
EMEI Sonho de Criança
São Sebastião (SP)

Projeto: *Educação para o Trânsito*

Objetivo: Ensinar as crianças da Educação Infantil a se movimentar de forma segura em um trajeto entre a escola e a praia, utilizando uma maquete feita com os alunos e o jogo Hopi! Hopi! Hopi!.

Fernanda Correia
Escola Municipal Marilza Fleury Costa Figueiredo
Sete Lagoas (MG)

Projeto: *Matemática sem sofrimento*

Objetivo: Desenvolver cognitivamente alunos do 6º ano que chegaram aos Anos Finais do Ensino Fundamental com grande defasagem de aprendizagem em leitura e nas quatro operações matemáticas.

Iara Félix
EMEI Otávio Pegão
São Caetano do Sul (SP)

Projeto: *Brincando e aprendendo com o Mindsters*

Objetivo: Utilizar a metodologia do Mentelnovadora e o jogo Mindsters para auxiliar no processo de alfabetização de crianças de 5 e 6 anos que estão em fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Juliana Barreto
EMEIEF Professora Maria Cecilia Dezan Rocha
Santo André (SP)

Projeto: *Onde está Sassá?*

Objetivo: Inspirado no jogo Procurando Dodô, o projeto estimulou as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, por meio de cartas com fotos de cada aluno, a identificar de forma positiva as diferenças e exercitar a valorização dos indivíduos.

Katia Rodrigues
Colégio Municipal Prof. Ruth de Azevedo Silva Rodrigues
Santana de Parnaíba (SP)

Projeto: *CriAtivaMente*

Objetivo: Instigar alunos do 1º ano do Ensino Fundamental a construir rimas com o objetivo de ajudar as crianças na fixação das sílabas, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica.

Kelly dos Santos
Escola Sandoval Soares de Azevedo
Fund. Helena Antipoff
Ibirité (MG)

Projeto: *Escrevendo um diário*

Objetivo: Usando os métodos do Semáforo e das Aves Migratórias, a professora trabalhou a confecção de um diário para disseminar o espírito de cooperação e de união entre os alunos do 2º ano e despertar uma consciência ambiental.

Maria de Fátima de Oliveira Alves
EM Zumbi dos Palmares
Maceió (AL)

Projeto: *Despertar na classe discente, histórias de livros paradidáticos com a contextualização musical e o jogo Lobo e Ovelhas*

Objetivo: Organizar o pensamento das crianças de 1º ano em relação às interações sociais e despertar o interesse pela leitura de histórias de livros paradidáticos utilizando músicas, o jogo Lobo e Ovelhas e o Método do Semáforo.

Milane Oliveira
EECIT João Úrsulo
Paraíba

Projeto: *Pedras de Fogo*

Objetivo: Auxiliar os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental estimulando o aprendizado de geometria, operações com números naturais e plano cartesiano.

Mirela Monteiro
Escola Municipal Antônio Campos
Natal (RN)

Projeto: *Código Da Vinci - aprendendo e refletindo sobre meio ambiente, álgebra e poema*

Objetivo: Aplicando os métodos metacognitivos do Semáforo, Detetive, Tentativa e Erro, Aves Migratórias e Árvore do Pensamento, o projeto foi desenvolvido com a turma do 5º ano e se baseou no jogo Código Da Vinci para trabalhar conteúdos de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências.

Susana de Paula
EMEF Oscar Ramos Arantes
Taboão da Serra (SP)

Projeto: *Alimentação Saudável*

Objetivo: Ensinar alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, por meio do jogo Salada Grega, a refletir sobre hábitos alimentares, identificando as suas consequências para a saúde e promovendo mudanças positivas.

A grande vencedora!

Katia Rodrigues
Santana de Parnaíba (SP) | Colégio Municipal Prof. Ruth de Azevedo Silva Rodrigues

Projeto: *CriAtivAmente*

Cinco perguntas para Katia Rodrigues

1. Que materiais você utilizou no seu projeto?
KR: *Nós nos baseamos no jogo Procurando Dodô para desenvolver um jogo próprio chamado Onde Está Gerusa, contextualizado com a personagem de um livro que utilizei em sala, de minha autoria em conjunto com Ana Paula Andrade de Jesus, chamado A Girafa Gerusa.*

2. Você utilizou métodos metacognitivos do MenteInovadora no projeto?
KR: *Sim, aplicamos os conceitos de dois métodos: do Semáforo e do Detetive. O Semáforo foi importante porque queríamos que os alunos parassem, analisassem, refletissem e colocassem em prática um plano de ação. O Método do Detetive foi utilizado porque nós queríamos que os alunos elaborassem boas perguntas. Portanto, precisávamos que eles construíssem hipóteses, levantassem pistas para poder trabalhar uma determinada situação.*

3. Qual foi o conteúdo trabalhado com o projeto?
KR: *Trabalhamos as rimas. Nós consideramos importante trabalhar esse conteúdo nas séries iniciais porque as rimas auxiliam as crianças na fixação das sílabas, e ainda favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica, além de permitir que a criança tenha contato com estruturas de poemas como os versos e as estrofes.*

4. Como os jogos ajudaram nesse sentido?
KR: *O jogo é uma ferramenta complementar ao aprendizado do dia a dia. Ele motiva, desafia, diverte e proporciona o desenvolvimento de habilidades que serão postas em prática na vida do aluno. O jogo, além de divertido, é fundamental para o desenvolvimento pleno da criança e do jovem. É, portanto, indispensável. Eu diria até que é indissociável da prática pedagógica.*

5. Houve integração do projeto com outras áreas do conhecimento?
KR: *Esse foi um aspecto muito positivo que surgiu durante o projeto. Ao trabalhar as rimas, eu fiz a leitura do livro. E depois de ler o livro, eu fiz uma série de outros questionamentos. Perguntei se as girafas são animais da fauna brasileira, se é normal ver girafas andando pelas ruas. Então, numa determinada altura da conversa, um dos alunos disse que tinha visto na televisão que a girafa era um animal da África e que ela se alimenta de folhas e frutos. Isso nos deu subsídios para promover a interdisciplinaridade. Em Geografia, nós fomos procurar nos mapas onde ficava a África; em Ciências, trabalhamos os animais onívoros, carnívoros e herbívoros e constatamos que as girafas de fato são animais herbívoros. Foi um trabalho muito rico que, com a ajuda dos jogos, promoveu interações entre os alunos na escola, entre eles e colegas de outras classes, entre eles e os professores, entre eles e as famílias, e das famílias com a escola e com os professores.*

Painel

A Importância da Primeira Infância

Grupo de educadores trocou experiências e reflexões sobre como melhorar – e mensurar – a qualidade da Educação Infantil

Um encontro de pessoas tão empenhadas em promover a formação integral do ser humano não poderia terminar sem um painel que abordasse o início de tudo, o momento onde essa transformação se inicia. Por isso, a terceira apresentação do evento de premiação do Práticas Exitosas reuniu um time de primeira linha para trocar experiências e reflexões sobre o tema "A Primeira Infância: importância, necessidades, valores e ações práticas".

Mediados por Sandra Garcia, diretora pedagógica da Mind Lab, reuniram-se neste painel Rogério Moraes, diretor-executivo de Gestões Pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação do Recife (PE); Dilzane Santos, secretária-adjunta de Educação de Santo André (SP); Maridalva Santos, secretária adjunta de Educação de Maceió (AL); Justina Iva, secretária de Educação de Natal (RN); e o professor-doutor Daniel Santos, da Universidade de Ribeirão Preto (SP).

Recife – Rogério Moraes iniciou sua participação descrevendo o caminho trilhado pela prefeitura do Recife, a partir de 2013, quando iniciou os investimentos para tentar melhorar os indicadores da cidade em Educação. "*Recife está entre as 10 maiores cidades do Brasil e todos os seus indicadores estão sempre ali entre os 10, menos a Educação*", contou Moraes. "*Quando você vai para a Educação, no Ideb, Recife está entre as 5 últimas capitais, e quando nós chegamos, em 2013, era pior ainda*".

Para melhorar esse quadro, a gestão municipal começou investindo no Ensino Fundamental. Mas logo os educadores perceberam que, se quisessem uma mudança sustentável e consistente, teriam de mudar o

foco. *"Foi um caminho mais ou menos parecido com o que o Estado de Pernambuco fez: a gente entendeu que para você melhorar o Ensino Médio, você precisa melhorar os anos finais do Fundamental; e para melhorar os anos finais do Fundamental, você precisa melhorar os anos iniciais; e para ter uma boa base de letramento nos anos iniciais, você precisa de uma estimulação muito bem feita na Educação Infantil"*, explicou. *"Investir a longo prazo realmente significa investir na Educação Infantil"*.

> **"Investir a longo prazo realmente significa investir na Educação Infantil."**
>
> Rogério Moraes, Diretor Executivo de Gestões Pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação do Recife (PE)

Os investimentos continuam sendo feitos, segundo Moraes, com reformas e aquisição de equipamentos e insumos, como livros, para tentar melhorar o aprendizado dos 20 mil alunos da rede atualmente na Educação Infantil. *"O desafio, porém, ainda é avaliar o impacto dessas ações, para entender se os investimentos estão dando resultados e como podemos fazer para torná-los mais assertivos"*, encerrou Moraes.

Santo André – A debatedora seguinte foi Dilzane Santos, secretária-adjunta de Educação de Santo André, em São Paulo. Ela iniciou contando sobre a longa "história de amor" entre a cidade de Santo André e a Mind Lab. *"Nós iniciamos a parceria em 2008, e é algo que já conhecemos e já sabemos que vai dar certo"*, explicou.

Dilzane relatou como Santo André, que conta com 21.245 crianças de 0 a 6 anos matriculadas nas creches e pré-escolas, identificou a primeira infância como alicerce do desenvolvimento. *"É natural que todo gestor tente identificar as brechas, as falhas, as rupturas, ao longo das etapas de ensino, para descobrir qual foi o momento em que faltou algo para que a criança, lá na frente, tenha dificuldade"*, explicou. *"E para nós ficou claro que a base é a primeira infância, porque nesses seis anos iniciais da primeira infância, os neurônios das crianças estão a mil, cerca de 700 a mil conexões acontecem por segundo, então é o momento ideal para ela aprender"*.

Classificando a primeira infância como "o *período em que o cérebro da criança se desenvolve como um super-herói"*, Dilzane defendeu a importância dos fatores ambientais na formação da criança. *"Se você conseguir povoar esse ambiente com afeto, com estímulos certos, ela terá uma primeira infância fortalecida"*, afirmou. *"E futuramente você vai colher os resultados disso."*

> **"Nesses seis anos iniciais da primeira infância, os neurônios das crianças estão a mil, cerca de 700 a mil conexões acontecem por segundo, então é o momento ideal para ela aprender."**
>
> Dilzane Santos, Secretária-Adjunta de Educação de Santo André (SP)

Para encerrar sua participação, Dilzane relatou como a prefeitura de Santo André preparou um cardápio de propostas pedagógicas para a Educação Infantil dando aos professores a chance de decidir qual programa seria mais adequado ao seu grupo de alunos. *"A Mind Lab foi top número 1. De 57 escolas, apenas uma não se posicionou desesperadamente interessada em aderir ao Programa Mentelnovadora", contou. "Justamente porque é um programa exitoso, que traz resultados, e nossos professores já sabem disso há bastante tempo."*

Maceió – As dificuldades enfrentadas pela educação pública na capital alagoana deram a tônica na abertura da participação de Maridalva Santos, secretária-adjunta de Educação de Maceió, em Alagoas. Ela relatou como as muitas trocas de secretários e a descontinuidade de programas levaram a cidade a não ter uma proposta pedagógica para a Educação Infantil. *"Nós começamos a construir essa proposta há 6 anos quando, por pressão da sociedade, o município teve de assumir esse atendimento"*, contou Maridalva. *"E logo percebemos que havia um hiato porque as crianças chegavam ao Fundamental, com 6 anos, sem saber nada, segundo o relato dos professores."*

Os educadores da Educação Infantil garantiam que seus alunos saíam da pré-escola "sabendo muito", mas os do Fundamental insistiam que elas chegavam ao 1º ano sem saber nada. *"Nós fomos investigar e percebemos que, mesmo em escolas com esses dois níveis de ensino, os docentes de ambos os grupos não conversavam entre si"*, relatou Maridalva. Os técnicos da Semed formaram então um grupo de trabalho com formadores e definiram quatro frentes de trabalho que se propunham a:

- Melhorar a estrutura e integrar as linguagens;
- Investir na formação continuada dos professores;
- Construir um currículo em conjunto com os professores;
- Fazer o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos.

> ***"Maceió era o patinho feio em educação. Hoje não somos mais. E nos aguardem porque o Ideb vem aí para comprovar."***
>
> Maridalva Santos, Secretária-Adjunta de Educação de Maceió (AL)

Esse trabalho de resgate do envolvimento dos professores foi facilitado pela continuidade das políticas públicas a partir da perma-

nência da secretária Ana Dayse à frente da secretaria. *"Até pouco tempo, Maceió era o patinho feio em educação. Hoje não somos mais"*, defendeu Maridalva. *"E nos aguardem, que o Ideb vai vir para comprovar."*

Natal – Em termos de longevidade no cargo, Justina Iva pode se considerar uma campeã brasileira. Em 15 anos à frente da Secretaria Municipal de Educação de Natal, no Rio Grande do Norte, ela tem assistido às transformações pelas quais passaram tanto a legislação quanto as políticas públicas destinadas ao atendimento da primeira infância. *"A Educação Infantil é a fase mais fundamental da vida de um ser humano, da qual depende a formação do caráter, da personalidade, e quando essa educação é bem feita, é a fase de assimilação de valores importantes para a vida"*, resumiu Justina. *"Apesar de todas as dificuldades e do imenso trabalho em sala de aula, nada é tão gratificante quanto essa fase."*

Sob a direção de Justina, Natal tem investido maciçamente na infraestrutura para atender às crianças de 0 a 6 anos. Graças a esse esforço, o município saiu de um total de 10 mil crianças na educação infantil em 2013, para 15.243 em 2018. *"Já universalizamos o atendimento à pré-escola desde 2016 e, no ano passado, atendemos a 80% da demanda real na creche"*, explicou a secretária.

> ***"Temos grande ênfase na formação por termos a clareza de que os professores, ao saírem das universidades, não estão preparados para lidar com esta etapa da educação."***
>
> Justina Iva, Secretária Municipal de Educação de Natal (RN)

Para garantir a qualidade desse atendimento, o município tem investido muito na formação continuada dos professors por meio de parcerias que envolvem universidades federais e organizações como o Instituto Ayrton Senna, o Instituto C&A e a Mind Lab. *"Temos grande ênfase na formação por termos a clareza de que os professores, ao saírem das universidades, sejam públicas ou privadas, não estão preparados para lidar com esta etapa da educação"*, afirmou Justina. Outro diferencial da rede municipal de Maceió citado pela secretária é a gestão democrática das escolas. Todos os gestores são eleitos e, desde 2015, graças a uma mudança na legislação, as escolas contam com dois diretores: um que cuida das questões administrativas e financeiras e outro que assume a parte pedagógica. *"Fizemos essa modificação na legislação porque o diretor, tradicionalmente, ficava absorvido pela administração e pouco se preocupava com a parte pedagógica"*, explicou a secretária.

Avaliação – Um dos grandes entraves para a continuidade de políticas públicas na Educação Infantil é a dificuldade de se mensurar o retorno dos investimentos feitos. Afinal, crianças em idade pré-escolar não podem ser submetidas a testes imediatos que mostrem os resultados das ações traçadas. O professor-doutor Daniel dos Santos, da Universidade de Ribeirão Preto, em São Paulo, ao apresentar o painel *"O Desafio da Avaliação da Qualidade da Educação Infantil no*

Brasil" trouxe nova luz a este ponto com os mais recentes avanços dos métodos de avaliação.

Estudioso das avaliações para a Educação Infantil, Daniel se dedica há mais de 10 anos a entender a influência dessa etapa do ensino no desenvolvimento das crianças. *"O Brasil ainda não caminhou tanto quanto deveria, no que toca à oferta de uma Educação Infantil de qualidade"*, afirmou o professor. *"E se a gente estiver expandindo loucamente uma educação infantil de baixa qualidade, em vez de fazer bem às crianças, a gente pode estar fazendo mal."*

Daniel disse que para medir qualidade na educação é preciso entendê-la como um processo. A família entrega a criança para a escola, que a recebe com uma quantidade de insumos – estrutura e equipe formadas para recebê-la. A criança então passa por uma transformação, e isso afeta os seus resultados de aprendizagem e de desenvolvimento. *"Nossa tradição no Brasil, na hora de avaliar a qualidade da educação infantil, é medir insumos"*, explicou Daniel. *"A gente acha que a escola boa é a que tem professores mais qualificados, tem muitas vezes uma jornada mais longa, mais infraestrutura e materiais como livros, brinquedos etc."*

Quando o aluno chega ao Ensino Básico, a avaliação foca nos resultados com o Ideb e a nota da Prova Brasil. *"Curiosamente, existe uma diferença entre o que a gente tem chamado de qualidade aqui e o que o resto do mundo considera como qualidade"*, explicou Daniel. *"Qualidade, realmente, parece estar no processo de transformação pelo qual a criança passa. Se uma criança passa por bons processos, ela vai se desenvolver e isso vai aparecer nos resultados."*

Como validar a qualidade desses processos? Essa é a grande questão sobre a qual a Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) se debruça há 5 anos, com um grupo de especialistas em processos que foi reunido para criar instrumentos que possam ajudar nessa avaliação de qualidade.

> ***"A qualidade, realmente, parece estar no processo de transformação pelo qual a criança passa. Se uma criança passa por bons processos, ela vai se desenvolver e isso vai aparecer nos resultados."***
>
> Daniel dos Santos, Professor-Doutor da Universidade de Ribeirão Preto (SP)

Esses especialistas chegaram a uma série de parâmetros que precisam ser observados para se mensurar a qualidade da educação ofertada na primeira infância. Basicamente, esses parâmetros podem ser divididos em três áreas principais:

Brincadeiras – a maneira da criança se desenvolver e aprender nessa idade é brincando;
Ambiente – a escola precisa ter um ambiente rico que a criança possa explorar;
Formação de vínculos – que foi dividida em duas dimensões: afetivas e pedagógicas.

Os especialistas concordaram que as atividades são particularmente bem feitas se algumas coisas estiverem presentes:

- Questões abertas e não fechadas, que dão à criança a oportunidade de interagir e aproveitar mais a atividade;
- A capacidade de fazer associações entre o conteúdo da atividade e a história de vida da criança;
- Abertura para o protagonismo das crianças deixando a ela a escolha dos materiais e a maneira como vai fazer as atividades.

Essa metodologia de trabalho foi testada pela equipe de Daniel dos Santos para avaliar os processos de uma rede no Brasil. *"Para isso, nós mandamos observadores que ficam assistindo às aulas e avaliando, segundo alguns protocolos, que respeitam o que a ciência considera boas práticas processuais em educação infantil"*, explicou Daniel, antes de apresentar alguns dos primeiros resultados obtidos.

Um dos grandes destaques negativos, segundo o estudo, ocorreu em dois tipos de atividades que têm papel importantíssimo nessa faixa etária: a oportunidade de brincar livremente e a leitura de histórias, que cria múltiplas oportunidades para a criança desenvolver a autonomia ao criar perguntas e "espichar a conversa."

Do ponto de vista dos vínculos afetivos, o instrumento de avaliação utilizado pela equipe permite descobrir como os adultos reagem aos comportamentos das crianças considerados impróprios. *"O pior cenário é se o adulto reage com interações físicas negativas"*, explicou Daniel. *"A gente achou que nem precisava colocar esse nível aqui, mas para nossa surpresa, em algumas escolas nossos observadores presenciaram interações físicas negativas."*

Interações verbais negativas seria a segunda intervenção mais baixa, seguida pela tentativa do adulto de redirecionar o comportamento da criança para um comportamento positivo, nem sempre com sucesso. *"O melhor cenário é aquele em que os adultos conseguem redirecionar todas as crianças, o tempo todo, para um comportamento positivo"*, explicou o professor. *"O grande gargalo que nos apareceu aqui é que poucos professores eram treinados para lidar com essas situações e quando tentavam lidar, nem sempre conseguiam ter efetividade."*

Um outro aspecto avaliado foi a presença de insumos. Neste caso, porém, os observadores não se limitavam a constatar a existência ou não dos materiais; eles indicavam se estavam disponíveis e como eram usados pelas crianças. *"O que ficou muito claro aqui é que para alguns materiais, como material de escrita, lápis, folha, lápis de cor, o material existia e estava disponível"*, revelou. *"Para vários outros, porém, o material ou não existia ou ficava trancado num armário."*

Daniel encerrou a participação agradecendo pela oportunidade de mostrar para onde estão avançando as fronteiras das avaliações de qualidade. *"O mais importante é notar que a gente não precisa mais se limitar a ou medir insumos, ou medir resultados"*, explicou. *"Um novo universo imenso está se abrindo com essas novas possibilidades de avaliar processos, que nos trarão uma visão muito mais ampla de como melhorar a qualidade da Educação Infantil que ofertamos em nossas escolas."*

Agradecimento

O Sonho de Transformar o Futuro

A materialização do desejo de "dar vez e voz" aos professores tem continuidade nesta segunda edição do Concurso Práticas Exitosas. Nele, abriu-se a oportunidade de partilhar trabalhos relevantes realizados dentro da sala de aula e, com isso, ampliar o repertório didático que se constrói a partir do Programa MenteInovadora. O prêmio tem o objetivo de propiciar que todos os educadores tenham a coragem e ousadia de "contar" para o mundo o que eles desenvolveram entre "quatro paredes" e não de selecionar os melhores concorrentes. O sonho da Mind Lab é romper barreiras, transpor limites, cruzar fronteiras e reconhecer o protagonismo dos professores, que são um dos pilares da nossa metodologia.

Em 2018, foram muitos os trabalhos de qualidade que professores de todo o Brasil desenvolveram com seus alunos nos quatro cantos do país. Nosso coração fica repleto de felicidade ao testemunhar o quanto o lúdico, as brincadeiras e os jogos contribuem para transformar a prática pedagógica dos professores, dando mais intensidade, significado, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e jovens e também dos professores. Sabemos da relevância do desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais, sociais e éticas nestes tempos em que as emoções vêm à tona com evidências da necessidade do educador atuar integrando escola, família e criança neste processo de convivência.

A equipe da Mind Lab está sempre atenta à responsabilidade de apoiar esses diferentes sujeitos dessas relações e, portanto, nos empenhamos em aprimorar continuamente os nossos materiais para estarmos sempre na liderança de projetos que possam construir esse desenvolvimento pleno, integrando razão e emoção. A presença significativa e marcante de tantos professores das redes públicas nos comprovam que é possível

Sandra Garcia, Diretora Pedagógica da Mind Lab do Brasil

desempenhar com qualidade um trabalho com as nossas crianças e jovens em qualquer escola do país.

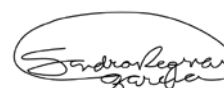
Graças às parcerias com secretários de educação de estados e municípios e com diretores e coordenadores pedagógicos de diferentes regiões do Brasil, comprometidos com o mesmo sonho, ou seja, a crença de que pela educação podemos transformar as pessoas, nós, da Mind Lab, estamos celebrando com alegria, responsabilidade e paixão a nossa presença na vida de mais de 4 milhões de alunos e famílias, mais de 15 mil professores. Este número expressivo de pessoas acreditando na mudança do ser humano e no fortalecimento das emoções amplia o nosso compromisso e alimenta o nosso sonho de, a cada dia, a cada novo projeto com a metodologia Mind Lab, transformar o futuro pela educação.

Gostaria de compartilhar ainda, com vocês, uma nova iniciativa da Mind Lab que muito nos orgulha. Em busca desse sonho de transformar o futuro pela educação, nós iniciamos um movimento de buscar reconhecer propostas curriculares e pedagógicas de outros países como inspirações para seguirmos pensando no que fazer por aqui.

Em setembro de 2018, embarcamos num roteiro de imersão no sistema educacional da Finlândia, reconhecido como um dos melhores do mundo, para conhecer seu funcionamento, suas virtudes, suas possibilidades, enfim, para ter perspectivas. Foram duas semanas muito ricas, nas quais aprendemos como pode ser exitoso o compromisso de uma sociedade e de sucessivos governos, independentemente de partidos políticos, com a melhoria da qualidade da Educação e com a valorização de seu ator principal, o professor. Os resultados dessa experiência foram transformados numa publicação, a Revista Inspirações, lançada em janeiro de 2019, que tenho o prazer de dividir com vocês, por se tratar de uma excelente fonte de partilha de conhecimentos.

Publicações como este livro e como a Revista Inspirações são importantes meios de ampliação dos ecos das melhores práticas e de grandes ideias que podem nos apoiar a fazer um futuro cada vez melhor para a Educação de nossas crianças e jovens.

A todos vocês, nossa eterna gratidão e o convite para continuarmos a sonhar juntos!



Sandra Garcia
Diretora Pedagógica Mind Lab do Brasil

PROGRAMA Mentelnovadora

Mind Lab®

Agradecimentos

SÃO CAETANO DO SUL PREFEITURA DA CIDADE

Prefeitura de TABOÃO da Serra

PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

SÃO SEBASTIÃO SP BRASIL

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF fha

GOVERNO DA PARAÍBA

PREFEITURA DE SANTANA DE PARNAÍBA

PERNAMBUCO GOVERNO DO ESTADO

PREFEITURA DO NATAL A NOSSA CIDADE

PREFEITURA DE MACEIÓ

PREFEITURA MUNICIPAL DE SETE LAGOAS

CASULO

Lubienska Centro Educacional

CERB Colégio Evangélico Rui Barbosa Gravataí RS

Colégio Metodista Sertaneja